

...e a caravana passa...

* Chatenbriand transatlântico

COM os Estados Unidos, o Reino Unido e a França, não se fazem mais a tona.

O general Charles De Gaulle fala aos franceses, como transmite, esperando que a nova guerra internacional deve ser necessária.

ASSIS C. — "O Jornal" — 29 de dezembro de 1944 — 1^a página. — (Non Grata Mota fala no futuro da maior parte. E aí vem que Grata Mota fala sempre de maior parte essa história.)

* A imprensa que se imagina democrática

(O QUE serve de réplica para o Estado Novo aqui foi a campanha contra o comunismo, com suas inibições, e a União Soviética. Os peritos assim "informam" do Estado Novo aqui trazem, como no tempo da DNF e do DIP, a mesma campanha, com mais intensidade, agora que a situação contra o fascismo tornou (desde as Juntas) que é hora uma forteza, para a Rússia, Berlim, Tóquio, etc. Que é que é isso? Juntas? "Centro da Manha", "Início Carreiro", "Bárbaros de Nostalgia", "O Jornal" — atêm um Estado Novo aqui? Bem se é o italiano deles escreverem o que já lhes viram dizer pelos funcionários do ambulatório Lourival Penteado e do senhor Antônio Dutra da Menezes?)

* Saldo de fim de ano

"QUEM é mal educado só pode dar coices, patadas e dizer e fazer grosserias".

CORREIA LIMA — "Brasil-Portugal" — 29 de dezembro de 1943. (Era sábado, é claro). C. L. reuniu todos os seus parceiros, todos os seus amigos, todos os seus diretores publicitários, em juntas a propósito, durante o ano de 1943. Quantos insultos à inteligência! Quantas intimitações contra o comunismo! Quantas respostas para uma edição! Então C. L., apressadamente, fez mais exemplos, abertos, soltos, do bicho derredor, como quem se desculpa: "Quem é mal educado só pode dar coices, patadas e dizer e fazer grosserias, 'ano novo, vida nova'". Apresenta o ano novo. C. L. — educar-se bem. Não se fuda com o fascismo da Argentina. Aquilo também está acabado. Ha o povo, C. L. — o povo — o povo que trabalha, o povo que paga, o povo que é o povo das paixões da Hidra, da Atenas, do Japão e das reaisas heróis e povo deles países... passou o tempo da infância exterior. Não se é sua mais calma. Foi-se embora a escritura. Aprendeu a compreender. C. L. Apresenta a editora, C. L. O ótimo faz mal a L. Aprendeu a admirar, C. L. O ótimo faz mal a L. Aprendeu a admirar, C. L. O ótimo faz mal a L. Mude a caneta. Tome cuidado. (Fotocópia)

OCORRÊNCIAS DIVERSAS

ARRANCADOS DO ESTRIPO DO BONDE — Na manhã de ontem, dentro do edifício da Lintex, o ônibus nº 8.0241 da Viação Elite, em virtude de passar muito resto ao bonde nº 335 da linha "Calé Retiro", arrancou quatro passageiros que viajavam no estrito. As vítimas foram as seguintes:

Valter Balista de Oliveira, de 19 anos, motorista-motorador à rua Peleá Landim, nº 22; Gilberto Lorsa, de 15 anos, comerciário, residente nessa mesma rua, nº 36; Paulo Araripe Barbosa, de 31 anos, casado, operário, morador à rua Comendador Mauril, nº 18, casa nº 1, e Francisco Seixas de Albuquerque, de 45 anos, casado, tafetier, residente à rua Lisboa, nº 21, no setor de Penha Circular. Todos apresentando contusões e escoriações foram conduzidos à Asa Sul, Valter e Gilberto ficaram em observação por suspeitar-se que tivessem fracturado a bacia. Paulo e Francisco retornaram.

O motociclista e o motorista foram apresentados ao conselheiro do 9º distrito.

QUEIXA-DE-FURTO — O sr. R. com Cadêkheu comunicou ao conselho do 3º distrito que do seu apartamento, ou do nº 6 do edifício Barão de Lucena, à rua São Clemente, nº 98, os ladrões

roubam a importância de 50 mil cruzados.

ROUBO DE DIAMANTES — Na madrugada de ontem, os ladrões saquearam a oficina de lapidação Sul-Americana, à rua Guatindá, nº 178, 1º andar, de propriedade do sr. H. Preteapé, levando alcuni diamantes.

Os prejuízos foram avaliados em 7 mil cruzados.

ATROPELAMENTO — Um automóvel atropelou ontem, na entrada do Tunel João Ricardo, o carrador Augusto Pereira Barros, de 31 anos, casado, português e morador à rua Camerino, nº 39, quando este conduzia o cestinho da mola. Na ocasião em que fustigou o motorista fez ainda mais duas vitimas, as industriais Luiza Fávea dos Santos, de 35 anos, solteira e residente à rua Nossa Senhora do Rosário, de 22 anos, solteira e residente à rua Rodrigues, de 22 anos, solteira e domiciliada à rua Contendor, Lisboa, nº 91.

As três vítimas foram medicadas no Posto Central de Assistência.

O motociclista e o motorista foram apresentados ao conselheiro do 9º distrito.

QUEIXA-DE-FURTO — O sr. R. com Cadêkheu comunicou ao conselho do 3º distrito que do seu apartamento, ou do nº 6 do edifício Barão de Lucena, à rua São Clemente, nº 98, os ladrões

SUGESTÃO PARA UM ANTI-FASCISTA POBRE

COM Cr\$ 50,00 APENAS
VOCÊ PRESENTEARÁ SEIS AMIGOS

No intuito de possibiltermos cada vez mais a leitura dos nossos melhores livros às classes menos favorecidas da sociedade — proletários, estudantes, funcionários públicos e trabalhadores em geral — lançamos edições populares a Cr\$ 10,00 exemplar, as quais, como seria lícito esperar, merecem a melhor acçãoção pública. Agora, descendo ainda mais na escala de barateamento dessas edições, resolvemos oferecer os trabalhadores do Brasil, como bonificação especial de fim de ano, 6 (seis) exemplares deses livros, no valor de

Cr\$ 60,00 POR Cr\$ 50,00 APENAS

devendo os interessados assinalar na lista abaixo os livros que desejarem. As compras poderão ser feitas por meio de cheques bancários, vales postais, carta com valor declarado ou pelo Reembolso Postal, sendo válidos somente os pedidos feitos até 31 de janeiro próximo, inclusive para o interior.

EDIÇÕES POPULARES JA PUBLICADAS:

EDUCANDO PARA A MORTE, de Gregor Ziemer
O PODER SOVIÉTICO, do Dr. de Canterbury y
DEZ DIAS QUE ABALARAM O MUNDO, de John Reed
PEQUENA HISTÓRIA DA REVOLUÇÃO BOLCHEVÍQUE, de Rezende
O CRISTIANISMO E A NOVA ORDEM SOCIAL NA RÚSSIA, do Dr. de Canterbury (Como Apêndice, um resumo da HISTÓRIA DO PARTIDO COMUNISTA (b) DA URSS feito por uma comissão da C. C. do P. C. (b) da URSS, obra que todo militante comunista deve ler)
O ABCDEARIO DA NOVA RÚSSIA, de Ilme, Louise Strong
MANIFESTO COMUNISTA, de Marx-Engels. Com uma INTRODUÇÃO HISTÓRICA de Riazanov e vários outros trabalhos que ajudam a interpretar esse famoso documento
FUNDAMENTO DO LENINISMO, de J. Stalin. No mesmo volume, PROBLEMAS DO LENINISMO E MATERIALISMO DIALETICO E MATERIALISMO HISTÓRICO do mesmo autor
DUAS TÁTICAS, de V. I. Lénin. Como Introdução e Apêndice, diversos documentos que possibilitam melhor interpretação deste trabalho
A ALMA DA QUINTA COLUNA É O INTEGRALISMO

Editorial CALVINO Limitada — Av. 28 de Setembro, 174 — Rio de Janeiro

OS CIENTISTAS E O SIGILO SOBRE A BOMBA ATÔMICA

(CONCLUSÃO DA 3^a PAG.)

"Se alguém inventasse uma arma capaz disso, eu me comprometeria a descobrir 15 minutos depois a contra-defesa. Isto é a defesa contra a defesa". Esse é o depoimento do Dr. Leo Szilard, da Universidade de Chicago.

Principialmente, os cientistas não ignoram, com o dr. Oppenheimer, que os Estados Unidos são vulneráveis ao ataque atômico. Nossas cidades são densamente populosas, nossas indústrias altamente concentradas.

Os cientistas sabem também que, mal grado à nossa blasfoma exclusividade do "segredo", os técnicos de outras nações ou já descobriram ou descobrirão em breve a sua própria força atômica. E fugir à realidade querer pensar de outro modo, declaro o Dr. Harlow Shapley, diretor do Observatório de Harvard, que regressou recentemente da União Soviética.

Os cientistas estão profundamente ressentidos com as infundadas alegações para a exclusividade. Para começar, a bomba atômica dava sua existência aos esforços combinados de cientistas de todo o mundo: o italiano Fermi, o dinamarquês Niels Bohr, o alemão Einstein, o russo Kurnits, o francês Joliot-Curie, o americano Rutherford, etc. Para os cientistas este fato é importante por duas razões. Primeira, demonstra que nenhuma nação, nem mesmo a mais generosa do mundo, pode se botar a um monopólio. Segundo, demonstra que a ciência não tem fronteiras nacionais, e floresce somente numa atmosfera de cooperação internacional.

"A ciência não pode ser feita em bu-

Vida dos Comitês Populares

FESTA DE ANO BOM EM CACHAMBI

A diretoria do Comitê Democrático Progressista de Cachambi convidou a entrada de Ano Bom, com uma saída em seguida à rua Barão de Britto nº 67, o qual será animado por um magnífico "jazz" da casa e pela "Aia Revista".

Os ingressos estão a venda nos seguintes locais: rua Barão de Britto nº 67, Cachambi; C. I. C. (C. I. C.); 29-1602; Rua Amélia nº 22, Morro do Pequeno e do Bento; simultaneamente, uma grande feira de Ano Bom é feita da diretoria da Cia. Marinha Brasileira de Niterói.

Nessa feira, será homenageado o Comandante Vivente de Castro.

O NATAL DAS CRIANÇAS DE JACAREPAGUÁ

O Comitê Democrático Progressista de Santo Cristo, convidando a passagem de ano, fará um teatro de Natal das crianças pobres residentes nas

pauta e Jacarepaguá.

Todos os membros do Comitê, voluntários, contribuirão para essa realização.

ANO BOM EM SANTO CRISTO

O Comitê Democrático Progressista de Santo Cristo, convidando a passagem de ano, fará um teatro de Natal das crianças pobres residentes nas

pauta e Jacarepaguá.

REUNIÕES PARA HOJE

Comitê Democrático de Engenho da Rainha — Às 16 horas em sua sede à rua D. Inês nº 300.

Comitê Pro-Revolucionário de Maracanã — Às 16 horas, em sua sede à rua Turf Club.

Comitê Democrático Progressista da Ilha do Mel — Às 16 horas em sua sede à rua José nº 2.

GRANDE FESTA HOJE EM JACAREPAGUÁ

Um churrasco oferecido pelo Comitê Icaraí ao povo. * Um "show" abrilarantará os festejos.

Por um grupo de demercetas, neabada o Comitê Democrático Progressista do Morro das Prazeres, com sede à Travessa das Prazeres s/n, cuja primeira assembleia foi realizada no domingo, dia 23 último, na qual foi eleita a diretoria provisória e assentada a criação de um curso de alfabetização para adultos, que será inaugurado hoje, domingo, dia 30.

Oportunamente publicaremos a constituição da diretoria do Comitê Democrático Progressista do Morro das Prazeres.

"VIDA DE LUIZ CARLOS PRESTES"

(O Cava'eiro da Esperança)

A mais sensacional obra de JORGE AMADO — Preço em Cr\$ 20,00 desconto de 20% com a apresentação deste anúncio na LIVRARIA PRADO — Rua Regente Feijó, 46-A — perto da Praça Tiradentes.

Mantenho serviço de Reembolso Postal. Maiores descontos para pedidos superiores a 10 (dez) exemplares.

FUNDADO O COMITÊ DO MORRO DOS PRAZERES

Hoje, dia 20, o Comitê Democrático de Jacarepaguá oferecerá um grande churrasco à população do subúrbio, comemorando a passagem do ano e num gesto de ampla e sincera confraternização.

No Largo da Freguesia uma comissão de recepção encaminhará, em condução especial e gratuita, todos os convidados ao local.

O conjunto musical regional, sob a direção do maestro Bezerra e composto do Zeférino Lima, Pintacuda, Monique, Chico e Erlí Vitor, dará a nota alegre da festa.

As crianças serão proporcionados divertimentos especiais. Para tomar parte no churrasco o Comitê Democrático de Jacarepaguá está consolidando os demais comitês populares, os quais poderão comparecer a festa mesmo sem os cartões-convidados, que serão distribuídos no horário estabelecido na praça principal da Vila Guanabara.

A festa iniciar-se-á às 9 horas da manhã, sendo que o seu produto será aplicado no plano de alfabetização que o Comitê Jacarepaguá está realizando, na distribuição de roupas aos necessitados e do cofre de leite que será em breve instituído.

A festa iniciar-se-á às 9 horas da manhã, sendo que o seu produto será aplicado no plano de alfabetização que o Comitê Jacarepaguá está realizando, na distribuição de roupas aos necessitados e do cofre de leite que será em breve instituído.

A festa iniciar-se-á às 9 horas da manhã, sendo que o seu produto será aplicado no plano de alfabetização que o Comitê Jacarepaguá está realizando, na distribuição de roupas aos necessitados e do cofre de leite que será em breve instituído.

A festa iniciar-se-á às 9 horas da manhã, sendo que o seu produto será aplicado no plano de alfabetização que o Comitê Jacarepaguá está realizando, na distribuição de roupas aos necessitados e do cofre de leite que será em breve instituído.

A festa iniciar-se-á às 9 horas da manhã, sendo que o seu produto será aplicado no plano de alfabetização que o Comitê Jacarepaguá está realizando, na distribuição de roupas aos necessitados e do cofre de leite que será em breve instituído.

A festa iniciar-se-á às 9 horas da manhã, sendo que o seu produto será aplicado no plano de alfabetização que o Comitê Jacarepaguá está realizando, na distribuição de roupas aos necessitados e do cofre de leite que será em breve instituído.

A festa iniciar-se-á às 9 horas da manhã, sendo que o seu produto será aplicado no plano de alfabetização que o Comitê Jacarepaguá está realizando, na distribuição de roupas aos necessitados e do cofre de leite que será em breve instituído.

A festa iniciar-se-á às 9 horas da manhã, sendo que o seu produto será aplicado no plano de alfabetização que o Comitê Jacarepaguá está realizando, na distribuição de roupas aos necessitados e do cofre de leite que será em breve instituído.

A festa iniciar-se-á às 9 horas da manhã, sendo que o seu produto será aplicado no plano de alfabetização que o Comitê Jacarepaguá está realizando, na distribuição de roupas aos necessitados e do cofre de leite que será em breve instituído.

A festa iniciar-se-á às 9 horas da manhã, sendo que o seu produto será aplicado no plano de alfabetização que o Comitê Jacarepaguá está realizando, na distribuição de roupas aos necessitados e do cofre de leite que será em breve instituído.

A festa iniciar-se-á às 9 horas da manhã, sendo que o seu produto será aplicado no plano de alfabetização que o Comitê Jacarepaguá está realizando, na distribuição de roupas aos necessitados e do cofre de leite que será em breve instituído.

A festa iniciar-se-á às 9 horas da manhã, sendo que o seu produto será aplicado no plano de alfabetização que o Comitê Jacarepaguá está realizando, na distribuição de roupas aos necessitados e do cofre de leite que será em breve instituído.

A festa iniciar-se-á às 9 horas da manhã, sendo que o seu produto será aplicado no plano de alfabetização que o Comitê Jacarepaguá está realizando, na distribuição de roupas aos necessitados e do cofre de leite que será em breve instituído.

A festa iniciar-se-á às 9 horas da manhã, sendo que o seu produto será aplicado no plano de alfabetização que o Comitê Jacarepaguá está realizando, na distribuição de roupas aos necessitados e do cofre de leite que será em breve instituído.

A festa iniciar-se-á às 9 horas da manhã, sendo que o seu produto será aplicado no plano de alfabetização que o Comitê Jacarepaguá está realizando, na distribuição de roupas aos necessitados e do cofre de leite que será em breve instituído.

A festa iniciar-se-á às 9 horas da manhã, sendo que o seu produto será aplicado no plano de alfabetização que o Comitê Jacarepaguá está realizando, na distribuição de roupas aos necessitados e do cofre de leite que será em breve instituído.

A festa iniciar-se-á às 9 horas da manhã, sendo que o seu produto será aplicado no plano de alfabetização que o Comitê Jacarepaguá está realizando, na distribuição de roupas aos necessitados e do cofre de leite que será em breve instituído.

A festa iniciar-se-á às 9 horas da manhã, sendo que o seu produto será aplicado no plano de alfabetização que o Comitê Jacarepaguá está realizando, na distribuição de roupas aos necessitados e do cofre de leite que será em breve instituído.

A festa iniciar-se-á às

HYGIENE
SAUDE
BELEZA

SABÃO RUSSO

Sociais

ANIVERSARIOS

Fábio, noivo, hoje.
Pedro Alencar;
José Batata Gurgel;
Antônio Bento de São
Bento;
Eduardo;
Domingos, esposo do sr. Fausto
Mendes;
Cleófora Tostes, esposa do sr. Mariano
Tostes;
Faz aniversário, a sr. Hilda
da Silva Góis.

NASCIMENTOS

Hilma, filha do casal Sereino -
Eduardo;
Vivian, filha do casal Tom-Maria
Góis;
José Carlos, filho do casal José
Wise e de Catarina-Claudia Mathe
de Carvalho.

NOIVADOS

Contrataram noivos:
Berta, Lilia Moreira com o sr.
Mário Coutinho Pinheiro;
Bela, Nilda de Almeida Tavares
com o sr. Antônio Campos Nunes.

CASAMENTOS

Contrataram noivas, ontem, às
17 horas, na Igreja das Capuchinas,
a srta. Maria Lucia de Faria
Bella com o sr. Henrique Celso
Santos.

FORMATURA

Constitui o curso no Instituto Co-
munitário do Rio de Janeiro, a sr.
Maria Dora Lopes Rodrigues, esposa
do sr. Artur Rodrigues.

GRATIDÃO A UM
CARDIOLOGISTA



Sofrendo há muito de eleva-
ção material, que, me causava
tonturas, dores de cabeça, falta
de ar, insônia, impossibilitando-
me de desempenhar minhas fun-
ções, procurei o Dr. Diogo Orcioli,
na rua Buenos Aires, 250, 1º.

Segundo à risca seu trave-
niente vejo-a restabelecida, jul-
gando-me no dever de declarar
nunca gratidão a tão notável
cardiologista, que considero um
brilhante médico humanitário.

as Oleg Schumann

Fundação Municipal do
Centro de Saúde n.º 2 — Res.
Márcio Dias n.º 60 — Rio

O PROBLEMA SINDICAL NA CIDADE DE CAMPOS

CAMPOS (Do correspondente) — Representa o proletariado desta zona agro-industrial o movimento sindical sobre as bases da estabilização e solução das distinções entre as classes. A vida sindical de Campos, que engloba os trabalhadores na indústria de açúcar, os trabalhadores agrícolas e pecuaristas, os teixidos, metalúrgicos e outros, tem avançado, dentro da legislação trabalhista, com todos os entraves existentes daquele que prevê a formação de sindicatos dentro de um ambiente de concordia e harmonia.

Levado o diário à Junta de Conciliação e Julgamento de Campos, o presidente, após a longa defesa feita pelo advogado do sindicato patronal, que tirou grande parte do tempo para dizer que se buscasse uma solução, apresentou uma proposta de conciliação que alterava apenas a formulação do direito dos ministros, e assim seguiu para o Ministério do Trabalho.

Agora, surge a resposta da União Geral dos Trabalhadores no n.º 961/45, firmada em 16-12-45, determinando que as reivindicações mínimas para a classe, e procura todos os meios pacíficos para, colaborando com o lado patronal, formular formulações que, considerando a situação, não queriam chegar a um acordo e ainda em contrário, resoluções amarradas com duração de seis meses.

Quanto ao prêmio ponto, não era questão imediata ao dia, pois já a assembleia do sindicato dos trabalhadores resolvera aquela. O segundo ponto pode ser considerado no caso, visto que o acordo, de início, das empresas, o aumento seria contado a partir de junho do corrente ano. O terceiro ponto merece uma análise mais detida.

Interpreta-se o empregado que, tendo o aumento sobre o salário de 44, os acrescidos de 35% só atingem os salários em vigor em maio deste ano não podem ser considerados.

O que o sindicato dos trabalhadores pleita no seu cláusula é o seguinte: aumento sobre os salários em vista da data de acordo, constando na Carta de Fábrica o novo salário a parte.

Todos os efeitos da apresentação

de aumentos, abono ou salário.

Levado o diário, assim, ao Conselho de Conciliação e Julgamento de Campos, o presidente, após a longa defesa feita pelo advogado do sindicato patronal, que tirou grande parte do tempo para dizer que se buscasse uma solução, apresentou uma proposta de conciliação que alterava apenas a formulação do direito dos ministros, e assim seguiu para o Ministério do Trabalho.

Agora, surge a resposta da União Geral dos Trabalhadores no n.º 961/45, firmada em 16-12-45, determinando que as reivindicações mínimas para a classe, e procura todos os meios pacíficos para, colaborando com o lado patronal, formular formulações que, considerando a situação, não queriam chegar a um acordo e ainda em contrário, resoluções amarradas com duração de seis meses.

Quanto ao prêmio ponto, não era questão imediata ao dia, pois já a assembleia do sindicato dos trabalhadores resolvera aquela.

O segundo ponto pode ser considerado no caso, visto que o acordo, de início, das empresas, o aumento seria contado a partir de junho do corrente ano. O terceiro ponto merece uma análise mais detida.

Interpreta-se o empregado que, tendo o aumento sobre o salário de 44, os acrescidos de 35% só atingem os salários em vigor em maio deste ano não podem ser considerados.

O que o sindicato dos trabalhadores pleita no seu cláusula é o seguinte: aumento sobre os salários em vista da data de acordo, constando na Carta de Fábrica o novo salário a parte.

Todos os efeitos da apresentação

de aumentos, abono ou salário.

Levado o diário, assim, ao Conselho de Conciliação e Julgamento de Campos, o presidente, após a longa defesa feita pelo advogado do sindicato patronal, que tirou grande parte do tempo para dizer que se buscasse uma solução, apresentou uma proposta de conciliação que alterava apenas a formulação do direito dos ministros, e assim seguiu para o Ministério do Trabalho.

Agora, surge a resposta da União Geral dos Trabalhadores no n.º 961/45, firmada em 16-12-45, determinando que as reivindicações mínimas para a classe, e procura todos os meios pacíficos para, colaborando com o lado patronal, formular formulações que, considerando a situação, não queriam chegar a um acordo e ainda em contrário, resoluções amarradas com duração de seis meses.

Quanto ao prêmio ponto, não era questão imediata ao dia, pois já a assembleia do sindicato dos trabalhadores resolvera aquela.

O segundo ponto pode ser considerado no caso, visto que o acordo, de início, das empresas, o aumento seria contado a partir de junho do corrente ano. O terceiro ponto merece uma análise mais detida.

Interpreta-se o empregado que, tendo o aumento sobre o salário de 44, os acrescidos de 35% só atingem os salários em vigor em maio deste ano não podem ser considerados.

O que o sindicato dos trabalhadores pleita no seu cláusula é o seguinte: aumento sobre os salários em vista da data de acordo, constando na Carta de Fábrica o novo salário a parte.

Todos os efeitos da apresentação

de aumentos, abono ou salário.

Levado o diário, assim, ao Conselho de Conciliação e Julgamento de Campos, o presidente, após a longa defesa feita pelo advogado do sindicato patronal, que tirou grande parte do tempo para dizer que se buscasse uma solução, apresentou uma proposta de conciliação que alterava apenas a formulação do direito dos ministros, e assim seguiu para o Ministério do Trabalho.

Agora, surge a resposta da União Geral dos Trabalhadores no n.º 961/45, firmada em 16-12-45, determinando que as reivindicações mínimas para a classe, e procura todos os meios pacíficos para, colaborando com o lado patronal, formular formulações que, considerando a situação, não queriam chegar a um acordo e ainda em contrário, resoluções amarradas com duração de seis meses.

Quanto ao prêmio ponto, não era questão imediata ao dia, pois já a assembleia do sindicato dos trabalhadores resolvera aquela.

O segundo ponto pode ser considerado no caso, visto que o acordo, de início, das empresas, o aumento seria contado a partir de junho do corrente ano. O terceiro ponto merece uma análise mais detida.

Interpreta-se o empregado que, tendo o aumento sobre o salário de 44, os acrescidos de 35% só atingem os salários em vigor em maio deste ano não podem ser considerados.

O que o sindicato dos trabalhadores pleita no seu cláusula é o seguinte: aumento sobre os salários em vista da data de acordo, constando na Carta de Fábrica o novo salário a parte.

Todos os efeitos da apresentação

de aumentos, abono ou salário.

Levado o diário, assim, ao Conselho de Conciliação e Julgamento de Campos, o presidente, após a longa defesa feita pelo advogado do sindicato patronal, que tirou grande parte do tempo para dizer que se buscasse uma solução, apresentou uma proposta de conciliação que alterava apenas a formulação do direito dos ministros, e assim seguiu para o Ministério do Trabalho.

Agora, surge a resposta da União Geral dos Trabalhadores no n.º 961/45, firmada em 16-12-45, determinando que as reivindicações mínimas para a classe, e procura todos os meios pacíficos para, colaborando com o lado patronal, formular formulações que, considerando a situação, não queriam chegar a um acordo e ainda em contrário, resoluções amarradas com duração de seis meses.

Quanto ao prêmio ponto, não era questão imediata ao dia, pois já a assembleia do sindicato dos trabalhadores resolvera aquela.

O segundo ponto pode ser considerado no caso, visto que o acordo, de início, das empresas, o aumento seria contado a partir de junho do corrente ano. O terceiro ponto merece uma análise mais detida.

Interpreta-se o empregado que, tendo o aumento sobre o salário de 44, os acrescidos de 35% só atingem os salários em vigor em maio deste ano não podem ser considerados.

O que o sindicato dos trabalhadores pleita no seu cláusula é o seguinte: aumento sobre os salários em vista da data de acordo, constando na Carta de Fábrica o novo salário a parte.

Todos os efeitos da apresentação

de aumentos, abono ou salário.

Levado o diário, assim, ao Conselho de Conciliação e Julgamento de Campos, o presidente, após a longa defesa feita pelo advogado do sindicato patronal, que tirou grande parte do tempo para dizer que se buscasse uma solução, apresentou uma proposta de conciliação que alterava apenas a formulação do direito dos ministros, e assim seguiu para o Ministério do Trabalho.

Agora, surge a resposta da União Geral dos Trabalhadores no n.º 961/45, firmada em 16-12-45, determinando que as reivindicações mínimas para a classe, e procura todos os meios pacíficos para, colaborando com o lado patronal, formular formulações que, considerando a situação, não queriam chegar a um acordo e ainda em contrário, resoluções amarradas com duração de seis meses.

Quanto ao prêmio ponto, não era questão imediata ao dia, pois já a assembleia do sindicato dos trabalhadores resolvera aquela.

O segundo ponto pode ser considerado no caso, visto que o acordo, de início, das empresas, o aumento seria contado a partir de junho do corrente ano. O terceiro ponto merece uma análise mais detida.

Interpreta-se o empregado que, tendo o aumento sobre o salário de 44, os acrescidos de 35% só atingem os salários em vigor em maio deste ano não podem ser considerados.

O que o sindicato dos trabalhadores pleita no seu cláusula é o seguinte: aumento sobre os salários em vista da data de acordo, constando na Carta de Fábrica o novo salário a parte.

Todos os efeitos da apresentação

de aumentos, abono ou salário.

Levado o diário, assim, ao Conselho de Conciliação e Julgamento de Campos, o presidente, após a longa defesa feita pelo advogado do sindicato patronal, que tirou grande parte do tempo para dizer que se buscasse uma solução, apresentou uma proposta de conciliação que alterava apenas a formulação do direito dos ministros, e assim seguiu para o Ministério do Trabalho.

Agora, surge a resposta da União Geral dos Trabalhadores no n.º 961/45, firmada em 16-12-45, determinando que as reivindicações mínimas para a classe, e procura todos os meios pacíficos para, colaborando com o lado patronal, formular formulações que, considerando a situação, não queriam chegar a um acordo e ainda em contrário, resoluções amarradas com duração de seis meses.

Quanto ao prêmio ponto, não era questão imediata ao dia, pois já a assembleia do sindicato dos trabalhadores resolvera aquela.

O segundo ponto pode ser considerado no caso, visto que o acordo, de início, das empresas, o aumento seria contado a partir de junho do corrente ano. O terceiro ponto merece uma análise mais detida.

Interpreta-se o empregado que, tendo o aumento sobre o salário de 44, os acrescidos de 35% só atingem os salários em vigor em maio deste ano não podem ser considerados.

O que o sindicato dos trabalhadores pleita no seu cláusula é o seguinte: aumento sobre os salários em vista da data de acordo, constando na Carta de Fábrica o novo salário a parte.

Todos os efeitos da apresentação

de aumentos, abono ou salário.

Levado o diário, assim, ao Conselho de Conciliação e Julgamento de Campos, o presidente, após a longa defesa feita pelo advogado do sindicato patronal, que tirou grande parte do tempo para dizer que se buscasse uma solução, apresentou uma proposta de conciliação que alterava apenas a formulação do direito dos ministros, e assim seguiu para o Ministério do Trabalho.

Agora, surge a resposta da União Geral dos Trabalhadores no n.º 961/45, firmada em 16-12-45, determinando que as reivindicações mínimas para a classe, e procura todos os meios pacíficos para, colaborando com o lado patronal, formular formulações que, considerando a situação, não queriam chegar a um acordo e ainda em contrário, resoluções amarradas com duração de seis meses.

Quanto ao prêmio ponto, não era questão imediata ao dia, pois já a assembleia do sindicato dos trabalhadores resolvera aquela.

O segundo ponto pode ser considerado no caso, visto que o acordo, de início, das empresas, o aumento seria contado a partir de junho do corrente ano. O terceiro ponto merece uma análise mais detida.

Interpreta-se o empregado que, tendo o aumento sobre o salário de 44, os acrescidos de 35% só atingem os salários em vigor em maio deste ano não podem ser considerados.

O que o sindicato dos trabalhadores pleita no seu cláusula é o seguinte: aumento sobre os salários em vista da data de acordo, constando na Carta de Fábrica o novo salário a parte.

Todos os efeitos da apresentação

de aumentos, abono ou salário.

Levado o diário, assim, ao Conselho de Conciliação e Julgamento de Campos, o presidente, após a longa defesa feita pelo advogado do sindicato patronal, que tirou grande parte do tempo para dizer que se buscasse uma solução, apresentou uma proposta de conciliação que alterava apenas a formulação do direito dos ministros, e assim seguiu para o Ministério do Trabalho.

Agora, surge a resposta da União Geral dos Trabalhadores no n.º 961/45, firmada em 16-12-45, determinando que as reivindicações mínimas para a classe, e procura todos os meios pacíficos para, colaborando com o lado patronal, formular formulações que, considerando a situação, não queriam chegar a um acordo e ainda em contrário, resoluções amarradas com duração de seis meses.

Quanto ao prêmio ponto, não era questão imediata ao dia, pois já a assembleia do sindicato dos trabalhadores resolvera aquela.

O segundo ponto pode ser considerado no caso, visto que o acordo, de início, das empresas, o aumento seria contado a partir de junho do corrente ano. O terceiro ponto merece uma análise mais detida.

Interpreta-se o empregado que, tendo o aumento sobre o salário de 44, os acrescidos de 35% só atingem os salários em vigor em maio deste ano não podem ser considerados.

O que o sindicato dos trabalhadores pleita no seu cláusula é o seguinte: aumento sobre os salários em vista da data de acordo, constando na Carta de Fábrica o novo salário a parte.

Todos os efeitos da apresentação

de aumentos, abono ou salário.

Levado o diário, assim, ao Conselho de Conciliação e Julgamento de Campos, o presidente, após a longa defesa feita pelo advogado do sindicato patronal, que tirou grande parte do tempo para dizer que se buscasse uma solução, apresentou uma proposta de conciliação que alterava apenas a formulação do direito dos ministros, e assim seguiu para o Ministério do Trabalho.

24 HÓRAS NA VIDA DE UM MARMITEIRO

MORAM EM SOMBRIOS BARRACOS DE SUBURBIOS OS CONSTRUTORES DA CIDADE MARAVILHOSA

A REPORTAGEM DA "TRIBUNA POPULAR" ACOMPANHA DE COPACABANA, ONDE TRABALHA, A RICARDO DE ALBUQUERQUE, ONDE RESIDE, O OPERARIO ANTÔNIO COUTO

As distâncias da Metrópole, a ginástica nos pingentes, os 62 degraus da escada da Estação, os trens irregulares e superlotados, a alimentação escassa, os sonhos remotos de educação da prole fazem parte da vida diária do trabalhador.

O operário Antônio Couto é o que ele está pendurado, com ouço de obra da rua Almirante, três companheiros, no balanço de um bote. A primeira etapa é até a Lapa. Daí ele passa para Central.

Na Central do Brasil verdadeiras ondas humanas agitam-se num constante val-e-vem. E preciso antes de tudo entrar na fila e aguardar a vez de comprar a passagem. Depois é necessário correr, tomas posição na plataforma, no local onde se deve abrir a porta do trem elétrico. É duro manter o lugar a tanto custo contorcido, pois a onda humana pode arrastar qualquer pessoa a levá-la de roldão. Então, é a composição que cheira. E aí entra mesmo que desembocam os passageiros vindos do subúrbio, há um violento assalto aos carros.

Trabalhando horas extraordinares ganha-se mais. E ganhar mais é uma necessidade imperiosa. Deste modo, muitos aguardam para esse recurso, embora saibam que é isto sacrificando a saúde. Mas, o que fazer, se o dinheiro não chega? O recuso é esquivar as ofertas da lei. De sorte que as oito horas em muitas casas figuram apenas no papél, pois o salário correspondente não satisfaça as necessidades das tra filhadoras.

DE ALBUQUERQUE
Antônio Couto trabalha em Copacabana e mora no subúrbio. Termina o serviço e dentro em pou-

míllares dos parapeiros dos elétricos. E que as portas lá não funcionam bem. O material pelo excesso de uso e pela ausência de conservação, já não funciona bem. As vezes, por causa da porta aberta ou fechada surgem desentendimentos que degeneram em conflito. São centenas, milhares de pessoas esgotadas pelo trabalho, cansadas pelas fadigas. Trata-se de um material inflamável que incendeia facilmente. As vitimas da crise de transportes voltam-se umas contra as outras e esquecem os verdadeiros responsáveis pela desorganização.

Mas, é surgem, sempre, os mantenedores da ordem. Usam "casco-féte", revólveres e bombas de gás. Há breves pausas entre os confrontos, pelas polícias de Central do Brasil e de Ipanema. Hoje, essa brilhante filha da Gestapo foi substituída pelo Sargento da Polícia Militar Houze, assim, uma mudança substancial. Em vez de "casco-féte" ficou o dr. Souza...

Depois do "saúva-que-rá" os ruas são mais fortes arrancam lugar nos carros e pacote depois a caminhada se põe em marcha. E lá se vão, homens, mulheres e crianças, extremados uma contra a outra, pisando-e, incomodando-se, importunando-se mutuamente. Nas curvas há o brusco deslocamento e todas as desequilibradas, indo um de encontro aos outros.

Nas praças intermedias há um outro problema. A desida dos passageiros. Esse desinteresse é feito a empurrar, po, não há espaço para nada. Há discussões, protestos. Troca vil nitas de palavras. Mas, felizmente, não há espaço para brigas e a viagem continua.

EM RICARDO ALBUQUERQUE
Ricardo Albuquerque não é menor nem pior que os outros subúrbios. Logo depois da estação ruas completamente abandonadas, po, o diário da Prefeitura não dá para a beneficiar as zonas de habitação proletária. Quem salta na estação tem que subir uma escada de 62 degraus. Antônio Couto enfrenta essa escada, com os outros moradores do subúrbio. Escada não muito recomendável a quem seja tuberculoso ou sofra de coração. Mas os moradores do subúrbio, saudos ou doentes, são obrigados a subi-la e descer.

De Copacabana a Ricardo Albuquerque o metro de obras Couto leva mais de duas horas de viagem. No interior do carro o calor é sufocante. Lá fora, entretanto, em uma garoa fina. Mais um dos fatores das constantes ondas de gripe. Mais uma explicação para as estatísticas de tuberculose, que acusam sessenta mil doentes no Rio.

A casa de Couto é longe da estação. As ruas são escuras e enlameadas. E é preciso cortar o terreno. Mesmo assim, travessias não é fácil. Há uma pinguela perigosa. De certa altura em diante os moradores têm piedade a extensão de postes de iluminação. Mais ainda, não conseguem esse melhoreamento. Da certo, ainda que os arcos estivessem abandonados. A provisão administrativa não vê o interesse das passagens. Viven apenas as agravadas. Quando o trem chega a D. Pedro II, os passageiros se precipitam para os bondes, e embus. E prezzo não perder a hora. E muitas escravas, que sacrificam trabalhando em horários extraordinares, são obrigadas a viajar de lanche. Cinco cruzais a mais a menos no salário.

Hoje foi abolido o "memorandum da Central", que deu nome a um ramal da Carnaval. Mas isso não quer dizer que o ato tenham sido também abolidos. A provisão administrativa não vê o interesse das passagens. Viven apenas as agravadas. Quando o trem chega a D. Pedro II, os passageiros se precipitam para os bondes, e embus. E prezzo não perder a hora. E muitas escravas, que sacrificam trabalhando em horários extraordinares, são obrigadas a viajar de lanche. Cinco cruzais a mais a menos no salário.

Depois, na obra, chega um novo dia de batente. Alguns dormiram ali mesmo. Um operário, vestindo calção de moela, maradá um bloco de granito. Estilhaços de pedra saltam-lhe sobre o corpo. Seus olhos não estão protegidos por óculos especiais.

Um outro, vestindo velhas peças é um formidável militar. Sua condição é completa. Os moradores têm piedade a extensão de postes de iluminação. Mais ainda, não conseguem esse melhoreamento. Da certo, ainda que os arcos estivessem abandonados. A provisão administrativa não vê o interesse das passagens. Viven apenas as agravadas.

Autênticas marmiteiros, mãos coloridas, a pele devastaada pelos efeitos corrosivos do cimento e da cal, tortas de sol, musculosas, graças ao esforço do trabalho rudo, suor, fome e fadiga, devendo à sub-alimentação e à falta de higiene.

Finalmente o mestre da obra chega. Amanhã Gonçalves chega em casa. Ele mesmo consolou sua modesta habitação, num pequeno morro, na sua Janbotical. Com que sacrifícios, ganhando 1.200 cruzais! Quantos dias de folgas rodados a um mercifício responde! Sete anos de trabalho, feito em etapas, um por dia, a outra dia, há meses. Mas é preciso não esquecer que a obra de Couto os outros operários, ganhando salários que oscilam entre 500 e 1.000 cruzais, nem podem pensar em construir um simples barraco.

A família de Antônio Couto é grande. Apenas mulher e três filhos menores. Três meninas que consideraram matrícula na escola primária, o que não é fácil na zo-a subúrbiana, onde o número de matrículas está muito abaixo das necessidades da população escolar. A maioria está excludendo o curso primário. E depois? A família tem planos. Ela é a maioria permanente em fazer com que ela continue os estudos. Mas não somente, pois o ensino secundário é praticamente inexistente nos subúrbios das trabalhadoras. A escola secundária é a principal das que tem uma vida mais folgada.

Muitos e criam que se colocam no serviço dos famílios do povo costumam ganhar tanta e papel exagerado sobre a defesa da sagrada instituição da família. Mas a família não pode se desintegar: este com gastos de tias e de papel. Defender a família é dar conforto, condições materiais condignas.

Entretanto, na grande maioria dos casos, não há conforto nem condições de vida satisfatórias nas lareiras das operárias. Coisa que os esposos e pais, devendo às condições de transporte e aos horários de trabalho, praticamente não convivem com as esposas e os filhos.

Vejamos o caso do operário Couto. Ele chega em casa já tarde, cansado do trabalho e do suplício da viagem. Janta, com a mulher e filhos, seu jantar modesto: feijão, arroz, carne de duas vezes por semana, batata e laranja. Depois passa a noite no jornal, que no trem é impossível ler. Daí a pouco es-

O CAMINHO A SEGUIR
Toda essa massa, entrando em contato com a educação, deve ser compreendida que os interesses imediatos dos operários, que a desorganização do país, é essencialmente como a maior importância econômica dos trabalhadores. A escola secundária é a principal das que tem uma vida mais folgada.

Muitos e criam que se colocam no serviço dos famílios do povo costumam ganhar tanta e papel exagerado sobre a defesa da sagrada instituição da família. Mas a família não pode se desintegar: este com gastos de tias e de papel. Defender a família é dar conforto, condições materiais condignas.

Entretanto, na grande maioria dos casos, não há conforto nem condições de vida satisfatórias nas lareiras das operárias. Coisa que os esposos e pais, devendo às condições de transporte e aos horários de trabalho, praticamente não convivem com as esposas e os filhos.

Vejamos o caso do operário Couto. Ele chega em casa já tarde, cansado do trabalho e do suplício da viagem. Janta, com a mulher e filhos, seu jantar modesto: feijão, arroz, carne de duas vezes por semana, batata e laranja. Depois passa a noite no jornal, que no trem é impossível ler. Daí a pouco es-

PROIBIDA A VENDA DE BEBIDAS ALCOOLICAS
O chefe de polícia do Departamento Federal de Segurança Pública, desembargador Ribeiro da Costa, em portaria acusada ontem, como medida tendente a assegurar a boa ordem durante os festeiros de Ano Novo, a serem realizados na noite de 31 para 1º de Janeiro, proibiu a venda de bebidas alcoólicas, depois das 18 horas. Na mesma portaria o chefe de polícia recomenda a todos os vigiaantes da polícia civil, rigorosa observação nesse sentido.

MONTEVIDEU, 29 (De enviado especial da TRIBUNA POPULAR com os uruguaios a Taça Ameragaz. O jogo terminou com um empate de 1x1. A disputa foi muito movimentada.

ANO NOVO DOS ESLAVOS DO RIO
A União Geral Eslava está comovida todos os seus associados para com suas famílias, tornando parte na festa de Natal e Ano Novo a se realizar no próximo dia 1º de Janeiro, às 15 horas, em sua sede à rua Paissandu, nº 174.

NATAL NA SOCIEDADE SUPERMENTALISTA
Como vem fazendo há vários anos, pelo Natal, a Sociedade Supermentalista realiza entre os pobres — adultos e crianças — festa distribuída de roupas, roupas, balas, doces, etc. A sede daquela instituição comparececerá milhares de criaturas desprovidas da sorte. Na programação acima fizemos um aspecto co-



Tribuna POPULAR

ANO I N. 189 Avenida Aparecido Borges, 207-13. Domingo, 30-12-1945

Novas reivindicações dos Ferroviários da Central do Brasil

Reunem-se hoje os ferroviários de Barra do Piraí

Realizou-se ontem, na Liga da Defesa Nacional, mais uma reunião do Comitê Democrático Provisório dos Ferroviários de E. F. C. B.

Nem o forte aguaceiro que desabou ontem, à tarde, sobre a cidade impediu que os ferroviários da Central do Brasil deixassem de comparecer. A reunião, fina e resoluta, para unidas discutirem as grandes reivindicações da classe. Grande foi o número de presentes, inúmeras foram as reivindicações levantadas no Congresso.

3) Esta Comissão deverá organizar delegações, compostas de 3 a 5 membros para representar os ferroviários no próximo Congresso Sindical.

4) Essas delegações devem organizar as bases, de acordo com o tempo, que esta sendo organizado pelo Congresso, dito, por uma das sub-comissões do Congresso.

5) Essas delegações devem organizar as bases, de acordo com o tempo, que esta sendo organizado pelo Congresso, dito, por uma das sub-comissões do Congresso.

6) As reivindicações urgentes:

a) Conceder a de licença a prezzo de 100% após 15 dias de serviço;

b) restabelecimento da gratificação aos empregados que trabalham em zonas insuladas;

c) volta ao antigo regime de classe quando cada classe tiver direito de 70% da sua remuneração;

d) fornecimento de passagens com 75% de abatimento, fornecidas diretamente pelas empresas de serviços;

e) criação de um posto médico para atender o pessoal de Barra e Manzanilha, devendo o mesmo ser localizado em Barra;

f) maior rapidez no pagamento das reivindicações;

g) extensão imediata e efetiva das diretrizes dos demais diretores para os novos diretores de classes;

h) fornecimento de passagens com 75% de abatimento para os empregados que trabalham em zonas insuladas;

i) criação de um posto médico para atender o pessoal de Barra e Manzanilha, devendo o mesmo ser localizado em Barra;

j) maior rapidez no pagamento das reivindicações;

k) extensão imediata e efetiva das diretrizes dos demais diretores para os novos diretores de classes;

l) maior rapidez no pagamento das reivindicações;

m) restabelecimento da gratificação de 100% de serviço para os empregados que trabalham em zonas insuladas;

n) restabelecimento da gratificação de 100% de serviço para os empregados que trabalham em zonas insuladas;

o) restabelecimento da gratificação de 100% de serviço para os empregados que trabalham em zonas insuladas;

p) restabelecimento da gratificação de 100% de serviço para os empregados que trabalham em zonas insuladas;

q) restabelecimento da gratificação de 100% de serviço para os empregados que trabalham em zonas insuladas;

r) restabelecimento da gratificação de 100% de serviço para os empregados que trabalham em zonas insuladas;

s) restabelecimento da gratificação de 100% de serviço para os empregados que trabalham em zonas insuladas;

t) restabelecimento da gratificação de 100% de serviço para os empregados que trabalham em zonas insuladas;

u) restabelecimento da gratificação de 100% de serviço para os empregados que trabalham em zonas insuladas;

v) restabelecimento da gratificação de 100% de serviço para os empregados que trabalham em zonas insuladas;

w) restabelecimento da gratificação de 100% de serviço para os empregados que trabalham em zonas insuladas;

x) restabelecimento da gratificação de 100% de serviço para os empregados que trabalham em zonas insuladas;

y) restabelecimento da gratificação de 100% de serviço para os empregados que trabalham em zonas insuladas;

z) restabelecimento da gratificação de 100% de serviço para os empregados que trabalham em zonas insuladas;

aa) restabelecimento da gratificação de 100% de serviço para os empregados que trabalham em zonas insuladas;

bb) restabelecimento da gratificação de 100% de serviço para os empregados que trabalham em zonas insuladas;

cc) restabelecimento da gratificação de 100% de serviço para os empregados que trabalham em zonas insuladas;

dd) restabelecimento da gratificação de 100% de serviço para os empregados que trabalham em zonas insuladas;

ee) restabelecimento da gratificação de 100% de serviço para os empregados que trabalham em zonas insuladas;

ff) restabelecimento da gratificação de 100% de serviço para os empregados que trabalham em zonas insuladas;

gg) restabelecimento da gratificação de 100% de serviço para os empregados que trabalham em zonas insuladas;

hh) restabelecimento da gratificação de 100% de serviço para os empregados que trabalham em zonas insuladas;

ii) restabelecimento da gratificação de 100% de serviço para os empregados que trabalham em zonas insuladas;

jj) restabelecimento da gratificação de 100% de serviço para os empregados que trabalham em zonas insuladas;

kk) restabelecimento da gratificação de 100% de serviço para os empregados que trabalham em zonas insuladas;

ll) restabelecimento da gratificação de 100% de serviço para os empregados que trabalham em zonas insuladas;

mm) restabelecimento da gratificação de 100% de serviço para os empregados que trabalham em zonas insuladas;

nn) restabelecimento da gratificação de 100% de serviço para os empregados que trabalham em zonas insuladas;

oo) restabelecimento da gratificação de 100% de serviço para os empregados que trabalham em zonas insuladas;

pp) restabelecimento da gratificação de 100% de serviço para os empregados que trabalham em zonas insuladas;

qq) restabelecimento da gratificação de 100% de serviço para os empregados que trabalham em zonas insuladas;

rr) restabelecimento da gratificação de 100% de serviço para os empregados que trabalham em zonas insuladas;

ss) restabelecimento da gratificação de 100% de serviço para os empregados que trabalham em zonas insuladas;

tt) restabelecimento da gratificação de 100% de serviço para os empregados que trabalham em zonas insuladas;

uu